

atravessando planícies e montes próximos, auscultando árvores e passarinhos, tentando compreender os impulsos dos animais distantes de nossos planos evolutivos, é sinal de que vai deixando a velha concha para atirar-se à grande liberdade luminosa e divina, na experiência, a pleno céu, sentindo a bondade do Senhor do Universo. Isto não é fazer poesia, é amar profundamente a vida e compreender-lhe a abundância de tesouros. Continue, pois, seu trabalho! Cada um de nós, meu filho, tem um dever diante de Deus, para o qual não temos substituto. Cumpramos nossas obrigações, atendendo à Vida.

Relativamente à Maria, nada há que possa intranquilizar seu espírito, entretanto, você telegrafe pedindo notícias. É sempre agradável receber, diretamente, a mensagem daqueles a quem amamos. Assim você não só se sentirá satisfeito, como também proporcionará a ela contentamentos sinceros do coração. Aliás, rejubilei-me com essa demora de Maria junto aos pais. Creia que os ares do mar lhe faziam falta igualmente.

Quanto aos netos, prossigo no mesmo serviço agradável de orientação, sentindo-me satisfeito com o progresso de ambos.

E agora, meu filho, deixo a você o meu abraço. Vá repousar como se faz preciso. O travesseiro é um bom amigo e não podemos dispensar-lhe o concurso, mormente na zona de atividades imediatas da Terra.

O nosso amigo João de Deus (o padre) saúda-o. Como sempre veio em visita fraternal.

Que Deus o proteja, meu caro Rômulo, e com a afeição de todo dia, sou o seu de sempre,

Papai

O Novo Testamento

Meus caros filhos, que Deus abençoe a vocês, concedendo-lhes muita paz aos corações e ao lar.

Cumprimentos a ambos pela melhora orgânica.

Você, Maria, andou muito bem inspirada, demorando-se alguns dias no Rio. Excelente medida para a saúde. Seu organismo estava necessitando, embora não desse a perceber. Graças a Deus, está novamente em forma para a continuidade de nossas lutas edificantes. Muito bem, minha filha. Agora recomendo-lhe o *Gelsemium* e o *Eupatorium*, amanhã e depois de amanhã, de hora em hora. É para o resfriado que começa e que espero seja afugentado com a presteza de desejar.

Quanto a você, Rômulo, felizmente assinalo-lhe as melhoras gerais, com imensa satisfação. Você entrou em novo tratamento de passes, com grande êxito. Que Deus nos ajude a vê-lo cada vez mais forte!

O ligeiro estudo da Bíblia, que vocês fizeram antes da reunião, nos fez muito bem. Essas páginas são tesouros espirituais que o papel do mundo oculta. E tenho prazer em afirmar a vocês que o método da leitura não é também novidade para nós.

Há algum tempo, fui convidado a uma reunião de grande vulto, onde um nobre instrutor viria orientar-me. Quero dizer-lhes, porém, que o mentor figurou o **Novo Testamento** como maravilhoso edifício, cujas torres atravessa-

vam a extensão dos céus. Primeiramente, vimos a imagem por ele mentalizada, a pleno espaço. O palácio apresentava todas as características de templo, lar e oficina, ao mesmo tempo. Estou esforçando-me para transmitir uma idéia do quadro. Em seguida, divisamos, para acesso ao edifício, um luminoso átrio. O castelo, contudo, estava cercado de territórios extensos, profundamente extensos, a se perderem de vista. Matas sombrias, grandes expressões de continentes inexplorados... A paisagem era prodigiosa, quando ouvimos demonstrar que o edifício significava o Evangelho, o átrio, os provérbios de Salomão e os territórios extensos, as sendas vastíssimas das experiências humanas, simbolizando caminhos dos profetas, representando, então, os trabalhadores diversos. Eis por que a humanidade experimenta atualmente o uso de chaves divinas como os servos antigos não possuíam. Podemos alcançar o átrio e penetrar o edifício, disse-nos o instrutor generoso, mas não podemos fugir ao serviço da experiência. Por esta razão, a leitura sagrada nos dias de hoje é mais acréscimo de misericórdia que expressão de trabalho, propriamente dita, porque os profetas ainda não haviam recebido no mundo a Estrela do Natal e nem a visão da Jerusalém libertada - princípio e fim do Novo Testamento -, lutando com as tremendas dificuldades que os seus escritos evidenciam. Subamos, pois, ao edifício da Nova Mensagem para que nosso esforço nas "terras extensas" se faça mais profícuo. Para mim constituiu o fato uma providência de utilidade incontestável, apesar de reconhecer minha incapacidade para exprimir toda a ocorrência, bem como a profundidade do ensino.

Continuo a esforçar-me pela tranqüilidade dos netos. E agora, meus filhos, muito satisfeito por revê-los juntos, abraça-os, afetuosamente, o papai muito amigo,

A. Joviano

125

Narcisa veio até nós como benfeitora

Meus filhos, Deus abençoe a vocês, concedendo-lhes muita paz e muita saúde.

Fiquei satisfeito com o que a nossa amiga escreveu a vocês. Podem imaginar o que é um coração afinado nas esferas maiores. Tudo, a delicadeza, a reverência à natureza e ao Senhor, a bondade e o sentimento, a luz e o amor divino! Basta lembrar que **Narcisa¹ veio até nós como benfeitora**, atendendo à nossa solicitação referentemente à saúde do Rômulo. Entretanto, ela, que sabe ler para nós o livro aberto da natureza, se esquivou a toda consideração nesse particular. Que o Pai a recompense pelos fluidos da vida e paz que trouxe a vocês.

E por hoje, filhos, boa noite! Descansem na paz de Jesus.

Um grande abraço do

Papai

¹ Nota da organizadora: refere-se ao espírito de Narcisa, personagem do livro *Nosso Lar*, de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier.